

**PERFIL DAS(OS) TRABALHADORAS(ES) EM FRIGORÍFICO NO
MUNICÍPIO DE TUPÃ-SP**

**PROFILE OF WORKERS IN FRIGORIFIC IN THE CITY OF
TUPÃ-SP**

**PERFIL DE TRABAJADORES EN FRIGORIFICAR EN LA
CIUDAD DE TUPÃ-SP**

Maria Beatriz Fernandes

mbfernandes2003@gmail.com

Instituto Federal de São Paulo – Campus Tupã

INTRODUÇÃO

Compreende-se que o Brasil nestas duas primeiras décadas do século XXI intensificou suas características seculares de uma formação socioespacial de capitalismo periférico e dependente da qual a expansão das *commodities* agrominerais é um exemplo fundamental. Os dados do Ministério da Economia, para o ano de 2018, demonstram a presença significativa das *commodities agrominerais* na pauta exportadora já que somados, por exemplo, soja, minérios, carne e açúcar/álcool observa-se mais de 35% da concentração das exportações brasileiras.

Esta inserção dependente na divisão internacional e territorial do trabalho centrada na agro-minero-exportação, também tem sido significado de agravos à saúde do(a) trabalhador(a) que se expressa nos inúmeros circuitos produtivos das *commodities* agrominerais espalhados pelo território nacional. É neste contexto que compreendemos a presença marcante das atividades de frigorificação de carnes de aves e suínos na economia brasileira do século XXI em conjunto com o avanço de outras *commodities* agrominerais (eucalipto, cana de açúcar, soja, milho, minérios etc.).

De acordo com as estatísticas presentes na Embrapa (2019) para os maiores produtores e exportadores de frangos de corte em 2018, se somados os resultados, o Sul do país é responsável pela maior parte da produção e exportação desse tipo de carne. No entanto, outras regiões e estados desempenham um papel de certa relevância nesse ramo, como é o caso da região Sudeste. Consultando os mesmos dados supracitados, observa-se uma participação de 11,75% por parte de São Paulo e 7,31% de Minas Gerais na produção nacional da área e de 5,99% e 2,88% dos mesmos estados para a exportação brasileira do ramo.

Assim, nosso intuito é, a partir de uma análise em escala local, estudar a relação entre o processo de trabalho, os agravos à saúde do(a) trabalhador(a) e as questões de gênero que se expressam em frigoríficos de Tupã, no estado de São Paulo. A princípio, talvez a observação mais pertinente à se fazer é o quanto a estrutura da linha de produção frigorífica construída hoje é prejudicial para a saúde do trabalhador.

Conforme Heck (2017) aponta em um frigorífico na cidade de Toledo (PR), a grande demanda presente nos setores, consequente da lógica capitalista, se faz cada vez maior e por conseguinte, o esforço exercido pelos trabalhadores costuma ser alterado em função da produção desejada, criando uma intensificação do trabalho, com movimentos extremamente repetitivos em poucos períodos de tempo e inúmeras outras condições precárias.

Por sua vez, o trabalho do gênero feminino tem perspectivas próprias interessantes de serem discutidas. De acordo com Hirata (2002), ele é subdividido em uma certa escala de mulheres altamente qualificadas e ao mesmo tempo mulheres que são submetidas ao trabalho de baixa qualificação. Pode-se analisar, também, que existe uma possível divisão sexual do trabalho nas linhas de produção em frigoríficos, na qual setores que exigem um certo tipo de cuidado e alerta a detalhes ficam coordenados pela prevalência de mulheres. Contudo, por ser uma pesquisa em andamento o fator da divisão sexual do trabalho se faz, por agora, em forma de suposição e necessita ser melhor explorado.

Portanto, é por meio dos recursos de metodologia que se pretende apresentar dados e análises com o intuito de abordar e tentar identificar o perfil das(os) trabalhadoras(es) vinculados em frigoríficos em Tupã (SP). É essa lógica e esse perfil de trabalhador que talvez, assim como outras partes do território brasileiro, esteja majoritariamente presente nos frigoríficos de Tupã (SP), e partindo dessa perspectiva, se faz necessária a análise e conhecimento de mais um território capaz de degradar a quem trabalha.

METODOLOGIA

A pesquisa está em andamento e sendo construída a partir de um percurso metodológico que conta com algumas etapas como a revisão bibliográfica, coleta de dados, construção e aplicação de entrevistas semiestruturadas, sistematização das informações e divulgação dos resultados.

As referências principais serão os bancos de dados do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), principalmente as informações da Relação Anual de Informações

Sociais (RAIS) e Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED), assim como do Observatório Digital de Saúde e Segurança do Trabalho (ODSST). O intuito é trabalhar as informações de forma combinada, pois cada banco de dados tem suas especificidades temáticas.

Além disso, especificidade da pesquisa em relação às questões que envolvem gênero e divisão sexual do trabalho serão trabalhadas numa perspectiva qualitativa, em que opta-se pela construção de roteiro de entrevistas semiestruturadas a serem dialogadas com trabalhadoras e/ou ex-trabalhadoras da linha de produção em frigorífico de Tupã. Como o que importa são as narrativas das mulheres, as entrevistas serão gravadas e integralmente transcritas, obviamente com prévia-autorização.

Até o presente momento, os dados utilizados e os mais recentes encontrados (ano de 2017) são do banco de dados do Ministério do Trabalho e Emprego, cuja estatísticas inclui informações do mercado de trabalho, migrações internacionais, Rais (declaração anual que o trabalhador precisa apresentar ao Ministério do Trabalho) e CAGED (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados). Para acessar o sistema de dados, é necessário selecionar RAIS Vínculos para tornar a pesquisa focada em vínculos de empregos, e selecionar o assunto e categoria desejada. No caso desta pesquisa a categoria escolhida dentro do setorial foi a Classificação Nacional de Assuntos Econômicos (CNAE), responsável por categorizar empresas, instituições públicas, organizações sem fins lucrativos e até profissionais autônomos, e logo após entrar na variável “Classe”, com o intuito de diminuir as amplas subdivisões do CNAE (subdividido em classe, div, grupo, seção e subclasse) e fechar esse espaço para dados apenas relacionados ao abate de suínos, aves e outros pequenos animais.

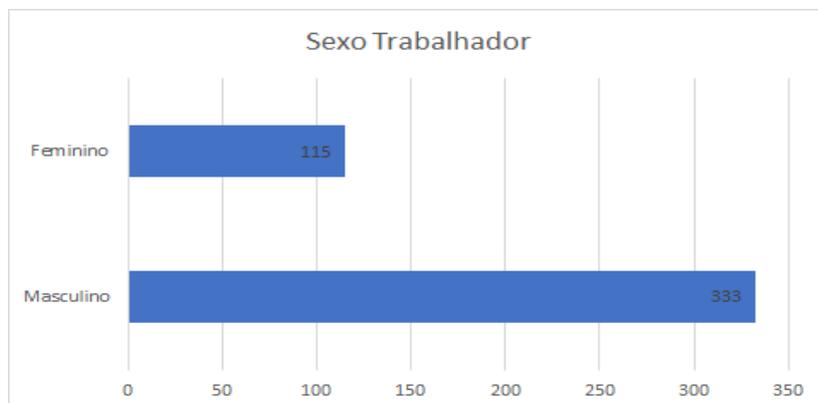
Dentre as tarefas de sistematização e divulgação dos dados está incluída a construção de um conjunto de gráficos, tabelas e transcrições de entrevistas que ressaltem os resultados da pesquisa e expressem o alcance dos objetivos propostos. Dessa forma, será possível unir tanto a coleta de dados quanto às entrevistas e assim, proporcionar uma maior confiabilidade.

RESULTADOS ESPERADOS E DISCUSSÕES

Serão apresentadas algumas análises feitas a partir dos dados encontrados no banco de dados do Ministério do Trabalho e Emprego. De acordo com os dados do MTE, é possível analisar que prioritariamente existe uma maior quantidade de trabalhadores do sexo masculino, em relação ao gênero feminino, vinculados no abate de suínos, aves e

outros pequenos animais no município de Tupã. Pode-se observar esse fator no Gráfico 1, apresentado abaixo.

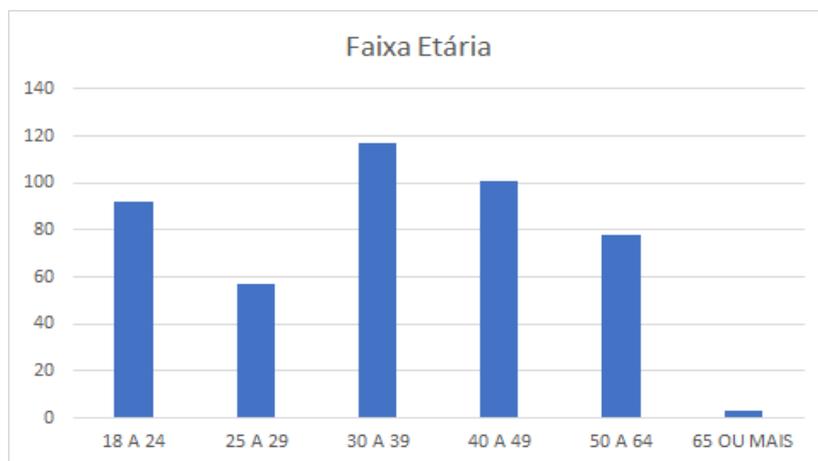
Gráfico 1 - Sexo do trabalhador vinculados ao abate de suínos, aves e outros pequenos animais no município de Tupã.



Fonte: MTE.

A Faixa etária dos trabalhadores (Gráfico 2) ligados ao abate de suínos, aves e outros pequenos animais no município de Tupã em frigoríficos é majoritariamente de trabalhadores mais velhos de 30 a 39 anos, como examinado no gráfico 2.

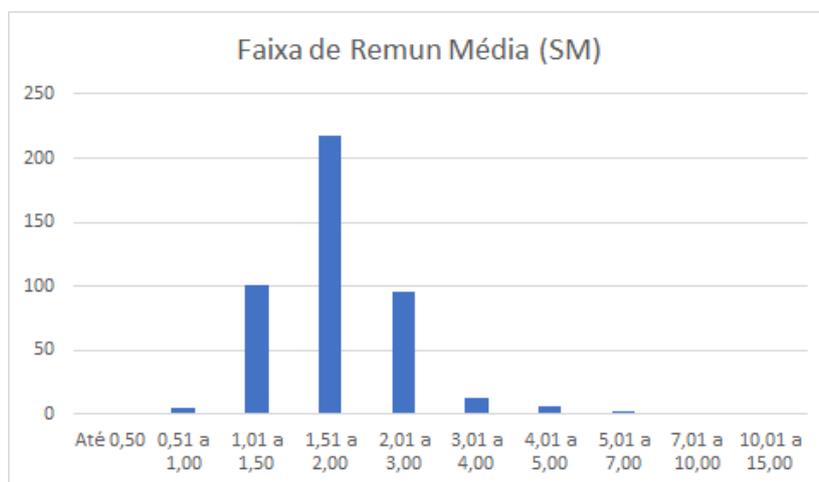
Gráfico 2 - Faixa etária vinculados ao abate de suínos, aves e outros pequenos animais no município de Tupã.



Fonte: MTE

A faixa de remuneração média (Gráfico 3) ligada aos empregados na frigorificação de animais de pequeno porte no município de Tupã é de 1,5 a 2 salários mínimo, verifica-se tal índice no gráfico a seguir. Analisando essa variável, pode-se compreender que eles recebem uma renda de extrema inferioridade se relacionada com o custo de vida atual.

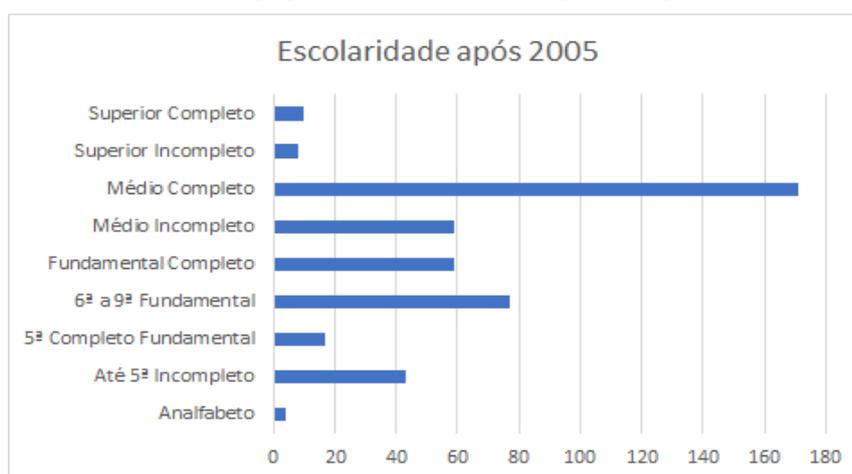
Gráfico 3 - Faixa de remuneração média vinculados ao abate de suínos, aves e outros pequenos animais no município de Tupã.



Fonte: MTE

Outro ponto de extrema importância analisado é o grau de instrução dos trabalhadores (Gráfico 4) vinculados ao abate de suínos, aves e outros pequenos animais no município de Tupã que, segundo informações encontradas no banco de dados do MTE após 2005, mostra, na maior parte dos vínculos, a existência de uma escolaridade de baixo grau de instrução (ensino médio completo) e verifica-se também que são pouquíssimos trabalhadores que fazem ou possuem ensino superior.

Gráfico 4 - Escolaridade após 2005 dos trabalhadores vinculados ao abate de suínos, aves e outros pequenos animais no município de Tupã.



Fonte: MTE

O período de duração do emprego é bastante distribuído, já que ela possui uma variação entre até 2,9 meses e 120 meses. Contudo, a faixa de tempo de emprego de 6 a 11,9 meses é mais elevada que os outros períodos. Outrossim, os dados encontrados inclusive alegam que em 2017 foram contratados 448 trabalhadores para trabalho parcial,

sendo que possivelmente esses contratos foram vinculados em períodos de demanda não supridas.

Segundo informações do mesmo banco de dados, o mês que ocorre o maior número de admissões é o mês de maio e os tipos de admissão encontrados foram 285 trabalhadores não admitidos no ano, 9 pessoas estão vinculadas ao seu primeiro emprego e 154 estão reempregados. Ademais, os dados de 2017 desvelam que o tipo de vínculo se aponta em 430 trabalhadores sendo pessoas jurídicas consolidadas pelas leis trabalhistas e 18 vínculos estão ligados a função de aprendiz.

Em suma, o levantamento de dados de emprego no município relacionados a frigorificação de carnes e a partir das entrevistas que serão elaboradas será possível identificar o perfil das(os) trabalhadoras(es) em frigorífico no município de Tupã e compreender em conjunto os principais problemas narrados por elas sobre o processo de trabalho, saúde e questões de gênero.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por fim percebe-se que quando se trata da presença de *commodities agrominerais* existe um certo pré-conceito baseado na hipótese de que elas geram trabalho, emprego e renda. Entretanto, além desses quesitos existe em conjunto entre eles que entende tanto a importância dessas empresas para a movimentação da economia de um país quanto sobre os impactos delas na vida dos trabalhadores(as).

Uma análise importante é a identificação de que o setor de frigorificação de carnes de aves e suínos, além de ser considerado uma *commoditie*, é um exemplar na imposição do trabalho intenso, repetitivo e fragmentado em funções especializadas muito próximas à linha de produção fordista e que tem levado, necessariamente, a existência de inúmeros agravos à saúde dos(as) trabalhadores(as) como lesões e doenças que fazem crescer o exército de trabalhadores(as) descartados(as).

No perfil do trabalhador analisado até o momento, por meio dos procedimentos metodológicos já citados como informações retiradas de banco de dados e a referência bibliográfica adquirida em outras pesquisas, é perceptível que os vínculos são distribuídos majoritariamente ao gênero masculino quando comparado às mulheres.

Nossa hipótese é de que a divisão sexual do trabalho e a imposição da dupla jornada de trabalho são elementos que agravam ainda mais a situação das mulheres que laboram em frigoríficos. É necessário compreender que provavelmente os estereótipos de

gênero colocam para as mulheres as piores ocupações no processo de trabalho em frigoríficos.

Não só isso, os(as) trabalhadores(as) possuem uma faixa etária não tão juvenil, mas ainda sim majoritariamente constituída por trabalhadores, teoricamente, portadores de boa condição física quando se pensa a partir da idade (30 a 39 anos) e outro aspecto principal observado é que, pelo fato da maioria dos empregados possuírem um grau de instrução básico e de serem poucos os que fazem ou possuem ensino superior, a faixa de remuneração média é muito baixa, sendo que a renda recebida se torna insuficiente para suprir as necessidades básicas que uma pessoa precisa para viver na sociedade.

Nasce a partir daí a necessidade de discutir com maior frequência a relação entre o trabalho e a vida do trabalhador e assim, identificar seus impactos, suas ligações com a linha de produção e suas demandas. Conclui-se que o trabalho é imprescindível para a condição humana, porém não se pode naturalizar condições degradantes de trabalho.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Central de Inteligência de Aves e Suínos- Cias. Embrapa. **Embrapa Suínos e Aves**. 2018. Disponível em: <<https://www.embrapa.br/suinos-e-aves/cias/estatisticas/frangos/brasil>>. Acesso em: 16 out. 2019.

HECK, Fernando Mendonça. **No abate de frangos e suínos: o descarte do trabalho**. Curitiba: Editora Prismas, 2017. 294 p.

HIRATA, H. Globalização e divisão sexual do trabalho. **Cadernos Pagu**, vol. 17/18, p.139-156, 2001/2002.

MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. **Relação Anual de Informações Sociais**. Brasília, 2017. Disponível em: <<http://www.mte.gov.br/rais>>. Acesso em: 05 nov. 2018.

_____. **Cadastro Geral de Empregados e Desempregados**. Brasília, 2018. Disponível em: <http://bi.mte.gov.br/bgcaged/caged_perfil_municipio/index.php>. Acesso em 05 nov. 2018.